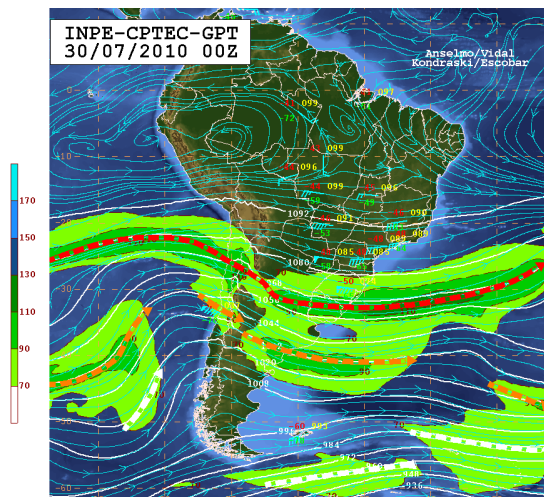




Análise Sinótica

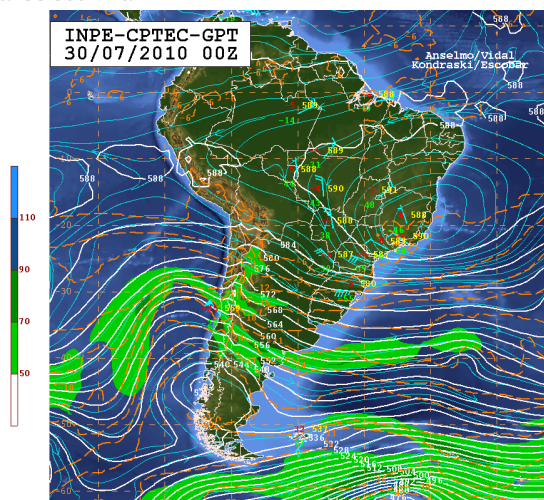
30 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



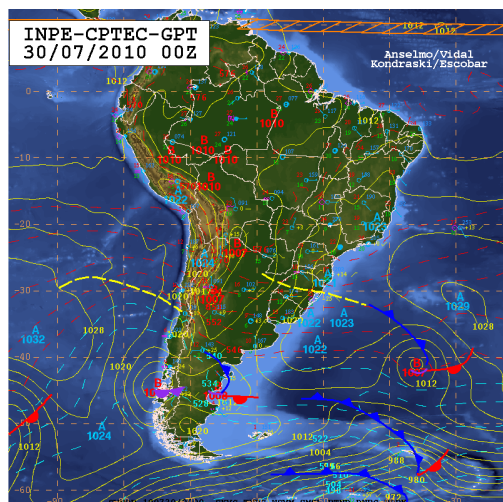
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 30/07, observa-se a persistência da circulação anticiclônica sobre o Brasil, mas nesta análise está entre a região Amazônica e o Nordeste. Um centro ciclônico na região central do PA. Há certa difluência no escoamento entre o norte do AM e nos países limítrofes à Região Norte do Brasil. Esta difluência aliada aos fatores termodinâmicos favorece o levantamento do ar e a consequente convecção isolada, como pode ser visto na imagem de satélite. O escoamento apresenta-se mais perturbado entre 10S e 30S no continente com a presença de cavados, que estão: um no oeste da Bolívia, outro no leste de MT e terceiro inclinado entre o oeste e sul da BA. No Pacífico, nota-se a presença de um cavado frontal a sul de 20S. O ramo do JST atua entre 20 e 30S, entre os oceanos Pacífico e Atlântico, passando pelo RS e norte da Argentina. O Jato Polar Norte (JPN) atua entre 30 e 40S no Pacífico e continente, passando pelo Chile e Bahia Blanca. No Atlântico este JPN atua com curvatura anticiclônica junto com o JST. A presença dos JST e do JPN favorecem nebulosidade alta em áreas do RS, Argentina e Uruguai. O Jato Polar Sul (JPS) atua a sul de 40S no Pacífico, e entre 50S e 60S no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 30/07, verifica-se que o padrão sinótico é similar ao descrito em altitude, pois nota-se o predomínio anticiclônico sobre o centro-norte do Brasil, com seu núcleo sobre o ES. O posicionamento e intensificação desse sistema não deixa os cavados frontais avançarem para norte e com isso eles se deslocam para o Atlântico e atingem somente a Região Sul. Este escoamento anticiclônico causa subsidência do ar e a consequente compressão adiabática, fatores que mantêm o tempo praticamente sem nuvens na área central do Brasil. Além da compressão adiabática, a ausência de nuvens permite maior incidência de radiação solar, e estes fatores permitem a elevação da temperatura no período da tarde. Com a elevação da temperatura e o entranhamento do ar mais seco promovido pela subsidência do ar, os valores de umidade relativa do ar caem de forma significativa. Também, o céu claro durante a noite favorece a forte perda radiativa, fazendo com que as temperaturas mínimas fiquem baixas e com isto ocorre forte amplitude térmica. O resfriamento noturno e a presença de ventos calmos favorecem a formação de nevoeiros nas primeiras horas do dia. O cavado frontal citado em altitude sobre o Pacífico também atua neste nível, com um Vórtice Ciclônico (VC) associado centrado em 44S/74W. Observa-se forte baroclinia associada a este sistema, sendo contornado por fortes ventos, um reflexo dos jatos em altitude, e com gradiente de altura geopotencial significativo. Uma crista atua no Atlântico, a leste da Região Sul, Argentina e Uruguai. No continente, no oeste da Argentina, observam-se ventos intensos, reflexos da presença das correntes de jato em altitude.

Superfície



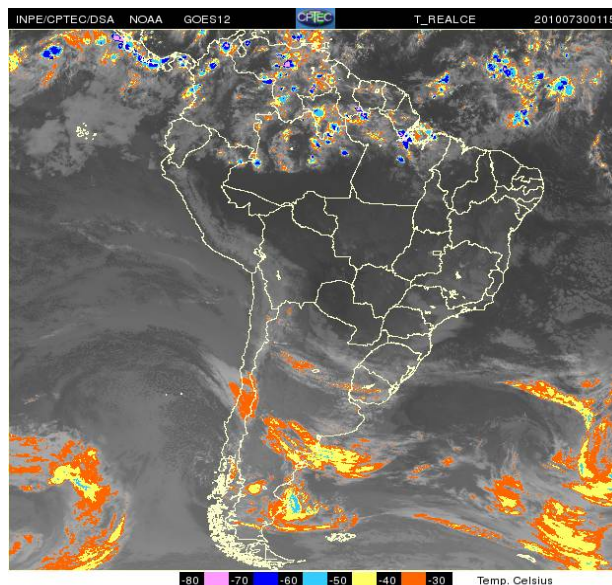
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 30/07, nota-se um sistema frontal no Atlântico, a leste do RS, com baixa pressão de 1007 hPa em torno de 41S/37W. Observa-se nebulosidade significativa associada a este sistema no Atlântico. Nota-se a atuação de um cavado invertido entre o nordeste da Argentina, RS e se acopla a frente fria. A alta pressão pós-frontal atua com núcleo pontual de 1023 hPa em 34S/48W, já com característica marítima. A atuação deste anticiclone favoreceu temperaturas baixas em áreas da Argentina. Uma ampla área de baixa pressão atua entre o norte e oeste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 32S/30W, com núcleo pontual de 1029 hPa. Um cavado invertido atua nas proximidades do litoral do Nordeste e contribui na convergência de umidade do oceano para esta região do Brasil. Um sistema frontal é visto na Província de Chubut, com baixa pressão de 1008 hPa em 45S/66W. Um ciclone em oclusão atua no sul do Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro com valor de 1032 hPa, em torno de 37S/93W, e estende uma crista para o sul do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 9 e 11N no Pacífico e no Atlântico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

30 July 2010 - 00Z



Previsão

Hoje (30/07) entre a tarde e a noite haverá a formação de uma onda frontal entre o norte da Argentina e Uruguai, que causará nuvens e pancadas de chuva na fronteira do RS com o Uruguai, e à partir da tarde no sul e serra do sudeste do RS. Neste dia o gradiente de pressão estará intenso em parte da Região Sul do Brasil, e com isto haverá possibilidade do dia ser ventoso. Este sistema deslocará pelo continente no decorrer do fim de semana. No sábado (31/07) atuará entre SC, sul do PR e Paraguai, e causará instabilidade nestas áreas e declínio de temperatura no RS. Neste mesmo dia, a circulação pós-frontal favorecerá condição para o cessar das chuvas no sul e oeste do RS a partir da tarde. No domingo (01/08) a onda frontal influenciará o sul e oeste de SP, norte do MS e sul oeste de MT e sul de RO, e causará pancadas de chuva a partir da tarde. No PR, sul e oeste de MS e no nordeste de SC haverá chuva ao longo do dia, sendo que poderá haver acumulados significativos entre o nordeste de SC, leste e litoral do PR e sul de SP. Também, a atuação do anticiclone pós-frontal favorecerá a entrada de ar frio significativa em todo o sul do Brasil e também no MS, à partir do domingo. Na madrugada poderá gear no oeste do RS. Na segunda-feira (02/08) o sistema frontal ainda atuará no continente entre o litoral do RJ e de SP, nordeste do PR, extremo oeste de SP, norte de MS, sul e oeste de MT e sul de RO. As chuvas associadas ao deslocamento da onda frontal deverão ser intensas, com descargas elétricas e acumulados significativos, principalmente entre o PR e o sul/sudoeste de SP. No interior entre MS, PR e SP a difluência em altitude deverá reforçar a instabilidade com a presença também de um cavado em médios níveis. As temperaturas continuarão baixas no sul do Brasil, no MS, além de áreas do sul e leste de SP. No interior do continente, o anticiclone em nível médio atuará durante os próximos dias, e inibirá a formação de nebulosidade significativa, assim como valores baixos de umidade relativa do ar. No leste entre o ES e RN o tempo estará instável, devido aos ventos convergentes de sul/sudeste, mas sem acumulados significativos. No norte da Região Norte e no norte do MA ocorrerão pancadas de chuva. No dia 03 o cavado em 500 hPa se reforçará e dará origem a uma baixa pressão relativa a leste de SC e este sistema provocará chuvas em SC e no PR e litoral, sul e nordeste de SP. Nesse dia a entrada da massa de ar frio com uma pista de ventos de sul avançará para o MT, RO e AC gerando o fenômeno de friagem. Os modelos de previsão de tempo apresentam diferenças no posicionamento do sistema frontal à partir de segunda-feira (02/08), quando o modelo ETA intensifica uma baixa a leste de SC e o GFS apresenta apenas um cavado invertido nessa área. Também os modelos apresentam diferenças na condição de tempo pós-frontal para domingo e segunda-feira, com isto a previsibilidade fica baixa no Sul, pois o GFS avança mais rápido a frente fria. Também o ETA prevê maior vortacidade ciclônica no Sul. Vale ressaltar que as previsões do modelo ETA tem se ajustado às previsões do modelo GFS, conforme a sua atualização. Entretanto, nessa rodada o modelo GFS diminui as chuvas para o litoral norte paulista no domingo, vindo a se assemelhar ao modelo ETA.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

